



# A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 339

Director: Leonidas de Rezende  
Secretario: Adalberto Coelho  
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração  
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.  
End. Tel.: NAÇÃO - RIO  
Telephones: Director: C. 2150 - Redacção: C. 2150  
Gerência: 2158

SABBAO  
26  
MARÇO  
1927  
Um analfabete está lóra da política. E' necessario primeira-mente ensinar-lhe o alfabeto.  
Lenine

## Impugnando uma homenagem a De Pinedo

Energica attitude anti-fascista do intendente comunista de Buenos Aires, o camarada José F. Penelon

Quando o aviador De Pinedo passou por Buenos Aires, o Conselho Deliberante (Municipal) da capital platina lhe tributou homenagens especiais. Por essa oc-



O intendente comunista de Buenos Aires, José F. Penelon, operário gráfico, chefe do P. C. da Argentina, membro do Executivo da Internacional Comunista

casão o nosso camarada Penelon, membro do referido Conselho, endereçou ao presidente do mesmo a carta-protesto, que abaixo reproduzimos, acompanhada de um projecto de lei anti-fascista. A falta de espaço, com que lutamos, não nos permitiu transcrever aqui o texto do alludido projecto; mas falamos com a carta, que é um documento extremamente significativo.

E-la, na íntegra:

"Ao senhor presidente do Conselho Deliberante da cidade de Buenos Aires - Accuso o recebimento do convite que me formu-

lou para a recepção organizada pelas autoridades desse Corpo em homenagem ao aviador De Pinedo.

Se essa recepção tivesse o carácter de sessão publica do Conselho, concorreria a ella para expressar o meu maior repúdio ao regime de sangrenta ditadura fascista, a que se trata de render homenagem.

Effectivamente, senhor presidente, não se pôde desconhecer o objectivo principal do voto do aviador De Pinedo tem o caracter politico bem manifesto de fazer propaganda fascista. E, nestas condições, eu teria aproveitado a oportunidade para expressar bem alto e bem forte a minha mais ampla solidariedade aos que lutam contra o fascismo e aos milhares de victimas que nos cárceres ou nas sepulturas, como o deputado Matteotti e tantos outros, clamam contra esse regime de terror, de qual as autoridades desse Corpo, por uma solidariedade de classe, querem render homenagem.

Tenho a convicção de representar os sentimentos da maioria da população de Buenos Aires, formada pela massa laboriosa, que só pôde ter palavras de energica condenação ao fascismo; ha entretanto dezenas de milhares de emigrados italianos que sentem, em carne propria, as consequências desse regime e que não de estar comigo neste protesto.

E não é nem mesmo o Conselho Deliberante unanime, em plenário, que rende essa demonstração fascista que, em má hora e sem autorização, resolveu fazer a presidência desse Corpo.

Como não se trate de uma sessão do Conselho, senão de um "lunch", e da entrega de umas medalhas, actos que não se realizam com a assistência do povo da capital, declaro que recuso esse convite em signal de protesto e contestação apresentando á secretaria do Corpo, o seguinte projecto de resolução e os fundamentos que ampliarei verbalmente em uma das primeiras sessões do Corpo, e dos quaes lhe envio apenas uma copia.

Cumprimento attentamente ao senhor presidente - José F. Penelon.

## O rebutalho da reacção tzarista quer emigrar para o Brasil

## Negociações entre a R. I. T. e a burguezia brasileira

Informa telegramma de São Paulo, enviado pela Agencia Brasileira:

"A Associação Commercial de São Paulo recebeu do delegado da Repartição Internacional de Trabalho uma proposta para o aproveitamento dos serviços de operários russos, especialmente em varias profissões e que, actualmente, se encontram capitalizados em diversos países da Europa. Nessa proposta, o Delegado da Repartição Internacional de Trabalho declara que são dadas as melhores garantias de idoneidade moral e tecnica desses trabalhadores. A Associação está providenciando para o encaminhamento dos pedidos dos interessados."

Este despacho exige promptos esclarecimentos.

Vejamos:

1) De que operários "russos" se trata? Difícil as coisas assim, sem mais expicações, parece que são operários emigrados da Rússia Soviética, naturalmente por não poderem lá viver. Sabam todos, porém, que isto não é exacto. Esses "operários" (?) de que trata o telegramma citado, são antigos soldados de Wrangel & Cia, que em 1918-20 tentaram derrubar o governo bolchevista. Soldados da reacção, vencidos e esmagados pela revolução. Gente desmoralizada, mercenários ao serviço do capitalismo e da nobreza reacçãoaria. Tais são esses "operários russos" que a Repartição Internacional de Trabalho quer empregar.

2) Uma das tarefas que ha cerca de dois annos tem o socialista Albert Thomas ao Brasil foi precisamente esta: promover a collocação, no Brasil, de gente imprimevel que os proprios governos burguezes da Europa não querem em casa. Este facto prova, mais uma vez, o que sempre temos dito da R. I. T.: que esta é um appaheio da reacção burguez e capitalista, e que o socialista Albert Thomas, seu chefe, não passa de miseravel lacão da burguezia. Como lacaios são todos aqueles que participam das actividades da R. I. T. O anarquista Carlos Diaz, por exemplo...

3) A Associação Commercial de São Paulo está providenciando para o encaminhamento dos pedidos da R. I. T. Eis ali... Para a alta burguezia de São Paulo, esses estrangeiros são perfeitamente desejaveis. São soldados da contra-revolução. Poderão até servir para defender os interesses da burguezia brasileira.

De tudo isso a gente pode tirar a seguinte conclusão de ordem geral: para o capitalismo, seja nacional ou estrangeiro, o bom operário é aquele que se submete passivamente á exploração, pouco importa sua nacionalidade. O capitalismo brasileiro prefere o operário estrangeiro submisso ao operário brasileiro revoltado. E' que o antagonismo real não se dá entre patrias, mas entre classes. Classe rica, burguezia, capitalista, de um lado; classe pobre, trabalhadora, proletaria, do outro lado.

## POLITICA INTERNACIONAL

### O estudo de Clemenceau sobre Demosthenes

Elle se vê nas "Philippicas", como em um espelho magico...

E' conhecida a historia da Macedonia. Era ella um paiz e um povo, pelo sangue, co-generes dos gregos. Vegetou por muito tempo na obscuridade e, por muito tempo, mereceu o desprezo daquelles, conforme este testemunho autorizado de Seignobos:

"Os macedonios eram um povo rude, grosseiro, semelhante aos antigos dorios, povo de pastores e de soldados. Os gregos os estimavam pouco; elles os olhavam como barbaros."

Afinal, elle consegue estranho esplendor, cerca do século IV (A. C.), no tempo do grande Philippe, filho de Amyntas I.

Philippe tinha sido educado á moda grega; conhecia a politica dos hellenos; e havia residido quando moço, em Thebas, onde estivera em refens e onde se instruiu na sciencia militar de Pelopidas. O plano de sua politica, ao subir o throno, não era conquistar a Grecia, mas levantar a Macedonia á altura de estado preponderante da Grecia, como já o haviam sido successivamente Athenas, Sparta e Thebas.

Assim é que elle começou a intervir nas questões gregas e com tal successo que logo se fez reconhecer como membro do conselho amphyctyonico, a grande assembléa politico-religiosa, common a todos os gregos, e esse facto era implicitamente o reconhecimento da Macedonia como estado hellenico.

O povo grego parecia não perceber os intuitos de Philippe. Mas em Athenas surgiu o formidavel orador Demosthenes que, com sua extraordinaria eloquencia, nas "Philippicas", revelou o perigo publico e começou sua campanha contra o rei macedonio. A influencia de Demosthenes, Philippe oppoz a eloquencia mercenaria de oradores venacos como Eschines. De resto, já se tinha dissolvido o ardor patriótico da antiga Athenas.

Era opinião de Philippe que não havia fortaleza capaz de resistir se nella podia entrar um burro carregado de ouro. Tal o desprezo com que olhava as buizezas moraes do seu tempo. Durante vinte annos de



Clémenceau aos 10 annos, em 1851, e uma de suas mais recentes photographias

intrigas, de pequenas lutas e de intervenções politicas no mundo grego, Philippe na batalha de Cheronéa contra athenienses e thebanos decisivamente submeteu a Grecia que, desde então passa a ser apenas uma provincia do dominio macedonico.

Este successo se explica pela condição dos gregos, divididos e enfraquecidos e explorados pela sagacidade e corruptora politica de Philippe; e também para isso concorreu principalmente a excellente organização militar dos macedonios, a celebre phalange de 16.000 soldados que Philippe criou, e foi sempre invencivel em toda historia, só se abatendo, mais tarde, diante das legiões romanas.

Clemenceau haveria agora, em seu isolamento, de voltar suas vistas para esse passado longinquo, para mostrar que ha não pequenas analogias entre elle e o periodo anterior e posterior á grande conflagração de 1914. E', em ultima analyse, o que representa seu estudo sobre Demosthenes. Elle se vê nas "Philippicas".

(Continúa na 2ª pag.)

## Viva a Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café!!!

Judas Heitor vendeu-se por 125\$000!!!

Nem um voto para esse traidor!!

Abaixo os vendilhões!

Nem um só trabalhador deve votar em Heitor Baptista. Todos, absolutamente todos os votos devem ser concentrados em Antenor Carneiro! Heitor será a ruína da associação. Antenor será o renascimento.

—Viva o Centro da Resistencia! A HISTORIA DO NAVIO "PORTUGAL".

Ha algumas, a 14 de fevereiro o navio "Portugal", atracou no armazem 11. Era domingo. Como é de praxe, a carga e a descarga deveriam terminar ás 2.45. O pessoal da turma largou a obra. O navio continuou fazendo a descarga de 35 automoveis com o pessoal arruado do Lloyd Nacional. Diversas peças de madeira que estavam na plataforma foram transportadas no outro dia, para os respectivos lugares, pela tropa. Sempre foi praxe pagar á tropa e não aos armadores, por esses serviços. A tropa não recebeu. Reclamou á administração do Lloyd Nacional - a associação Heitor não se mexeu. E, ate hoje, nenhuma providencia foi tomada.

A PAGA DA TRAIÇÃO

Dias depois, Heitor foi receber a paga: appareceu no armazem 11. Palestrou com o administrador Jaime Rocha, instrumentado de Martinelli, Henrique Lage e Mario d'Almeida. Choramingou. Disse que as suas finanças iam mal, que morava longe, que ia almoçar e não podia pagar um almoço na cidade. Fez que ia retirar-se... O administrador Jaime mandou-o sentar-se e disse a Leodovico Sotero, encarregado actual do armazem 11:

—Vá ao caixa, receba lá um envelope e entregue-o ao Heitor. Leodovico assim fez. O envelope estava fechado. Mas o olho da vanguarda operaria, que vê tudo, descobriu a verdade: o envelope continha réis 125\$000.

QUE INFAMIA!

Vender-se por 125\$000! Vender o proletariado por 125\$000! Vender seus companheiros! Vender a associação de que é presidente! Vender sua classe, seu povo, sua raça!

Vender-se ao capitalismo estrangeiro, fascista, assassino de seus irmãos da Italia! Vender-se por 125\$000!

Como se pôde ser tão vil! Que infamia! Que miséria! Que torpezza!

E é um Judas semelhante que quer ser reeleito presidente!

Que vergonha! Os trabalhadores em trapiches e café sabem repeller um traidor semelhante. Abaixo a reeleição de Heitor Baptista! Viva o Centro da Resistencia! Viva a Sociedade! Viva a chapa de Antenor Carneiro!

Siqueira Campos no Paraguay

Ha dias, Siqueira Campos ameaçava Cumbica. E' que elle pretendia deslocar para ali as forças legais que poderiam pro-



Siqueira Campos

tender obstruir-lhe a entrada no Paraguay.

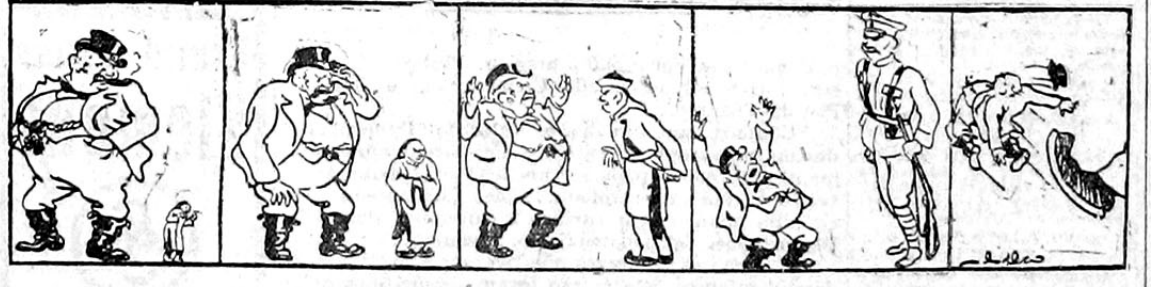
E aquellas forças se deslocavam a toda para ir defender aquella cidade, e elle com sua tropa se internava muito a vontade naquelle paiz vizinho.

Felto na ultima quarta-feira, á tarde, entre Ponta Porã e Bella Vista, Acha-se em Santa Rosa, a cujas autoridades elle e seus companheiros se apresentaram, fazendo-lhes entrega dos respectivos armamentos e munições.

# A Revolução Chinezesa

## 2.000 chinezes de Nankin trucidados pelas balas imperialistas

### Perspectivas geraes da revolução chineza (Theses votadas no VII Executivo Ampliado da I. C.)



Até 1911 1912 1919 1927 1925

7. — Do ponto de vista do agrupamento das classes, claramente apparecem as perspectivas geraes da revolução chineza. Si, em sua etapa actual, a revolução chineza é historicamente uma revolução de natureza democratico-burguez, ella deve no entanto ser organizada sob a direcção proletaria. A luta contra a hegemonia do capital estrangeiro só pôde ser conduzida com successo sob a hegemonia do proletariado. Tal é o principio essencial que determina a tactica da revolução chineza.

Os bundos feudais militares, que exercem o poder politico, apresentam forças da reacção e são agentes do imperialismo. A burguezia indigena é relativamente mal desenvolvida e fraca, tornada como classe. A parte da burguezia industrial

mais forte (financeiros e "compradores"), ligadissima ao capitalismo estrangeiro por laços comerciais e financeiros, preparou a luta anti-imperialista. A burguezia industrial marchou com o movimento revolucionario nacional enquanto este guardou um caracter puramente democratico-burguez, mas, aos primeiros symptomas da revolução, ella ou abandonou a causa revolucionaria ou manobrou no sentido de sabotar a. Num paiz como a China, a pequena burguezia (intellecuaes, classes médias, estudantes, artesãos, pequenos commerciantes, etc.) constitue uma força revolucionaria. Ella tem desempenhado até aqui um papel dos mais importantes e continuará a desempenhar-no no futuro. Todavia, ella não é capaz de agir independentemente: ella deve marchar seja com o proletariado, seja com a burguezia. Quando a burguezia abandona a revolução ou contra esta conspira, as classes médias exploradas ficam sob a influencia revolucionaria do proletariado. Nestas condições, as forças motricas da revolução chineza são constituídas, no momento actual, pelo bloco revolucionario do proletariado, dos camponeses e da pequena burguezia. O proletariado é o factor dominante neste bloco.

### RESENHA TELEGRAPHICA

Os imperialistas americanos, para justificar a intervenção na China, pretendem prestar contra o ataque ao morro da Standard Oil.

— Foram transmitidos plenos poderes ao almirante Williams, que commanda as forças americanas na China no sentido de empregar a tropa no cessar-fogo a protecção da vida e das propriedades dos cidadãos dos Estados Unidos.

— Partiram de Manila com destino á China tres destroyers norte-americanos.

— As canhoneiras estrangeiras, ao serviço do imperialismo, deram 200 tiros sobre Nankin.

— Chegou a Schanghai o general Smedley Butler, do corpo de marinheiros dos Estados Unidos.

— A cidade da Tukow está em chamas.

Por emquanto, ha duas intervenções a de Amsterdam e a de Moscou, por emquanto ainda não se deu a unidade do proletariado. Mas ella ha de vir: é uma fatalidade.

Ainda ha pouco, se realizava na França, em Lille, "o primeiro congresso dos operários e dos camponeses do norte"; e a elle, compareciam, pela primeira vez, depois de 1922, indistinctamente, trabalhadores, communistas e socialistas, reformistas e revolucionarios, para, juntos, protestar não só contra os massacres coloniales em Marrocos e na Syria bent como contra as medidas de opressão financeira que o gabinete Poincaré elaborava.

## A unidade do proletariado

### Para nós, não ha sinão uma guerra justa: a guerra do trabalho contra o capital!

Por emquanto, ha duas intervenções a de Amsterdam e a de Moscou, por emquanto ainda não se deu a unidade do proletariado. Mas ella ha de vir: é uma fatalidade.

Ainda ha pouco, se realizava na França, em Lille, "o primeiro congresso dos operários e dos camponeses do norte"; e a elle, compareciam, pela primeira vez, depois de 1922, indistinctamente, trabalhadores, communistas e socialistas, reformistas e revolucionarios, para, juntos, protestar não só contra os massacres coloniales em Marrocos e na Syria bent como contra as medidas de opressão financeira que o gabinete Poincaré elaborava.

Assignando esse facto, o presidente do mesmo Congresso Hammond Bonte o fez nestes termos:

"Viva a unidade proletaria! Pela primeira vez, depois de 1922, socialistas e communistas, unitarios e confederados, estamos reunidos aqui para mais uma advertencia á burguezia. Estamos aqui para dizer-lhe que não queremos associar-nos ás suas aventuras coloniales. Estamos aqui para que ella saiba que, para nós, não ha sinão uma guerra justa: a guerra da classe."

Outros movimentos se têm verificado no sentido da mesma unidade. E, realizada que seja ella, adeus burguezia! Ella será definitivamente envolvida na voragem que já a faz tremer: que tanto a apavora.







# A NAÇÃO

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS		
Por 12 mezes	355	Por 9 mezes 245
Por 6 mezes	205	Por 3 mezes 105
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia		
ESTRANGEIRO		
Doze mezes	605	Seis mezes 385

# MOVIMENTO SYNDICAL

## A imprensa do Partido

A imprensa comunista deve desenvolver e melhorar o partido com uma energia inextinguível.

Nenhum jornal deve ser considerado como órgão comunista se não se submeter às directivas do Partido. Este princípio deve ser também aplicado às produções literárias tais como livros, brochuras, escriptos periodicos, etc., tomando em consideração seu caracter científico, de propaganda ou outro qualquer.

O Partido deve preferir a qualidade dos jornais a quantidade. Todo jornal comunista deve, em primeiro lugar, ter um órgão central, tanto quanto possível quotidiano.

Um jornal comunista não deve tornar-se uma empresa capitalista como o são os jornais burguezes e também muitas vezes os pretensos jornais "socialistas". Nosso jornal deve ser independente das instituições capitalistas de credito. A organização habilitada a publicar por annuncios, que pode melhorar consideravelmente os meios de existencia de nosso jornal, nunca deve, porém, fazer o jornal depender da existencia de algumas grandes empresas de publicidade. Pelo contrario, uma attitudie inflexivel em todas as questões sociais proletarias trará aos jornais de nossos partidos de massas uma força e uma consideração extraordinarias.

Nosso jornal não deve servir para satisfazer o gosto do sensacionalismo nem para o divertimento de um publico variado. Não deve permitir a critica dos literatos permitidos ou dos amadores do jornalismo para adquirir uma clientela de salão.

Um jornal comunista deve, antes de tudo, defender os interesses dos operarios oprimidos combatendo, com o nosso melhor propagandista, a agitação propagandista dirigente da revolução proletaria.

Nosso jornal tem, como tarefa, reunir as experiencias adquiridas no curso da actividade de todos os membros do Partido e fazer delas um guia politico para a revolução e o melhoramento dos metodos de acção comunista. Estas experiencias devem ser permutadas em reuniões de redactores de todo o pais, reuniões que procurem criar, mais unidades de estilo e de tendencia no conjunto da imprensa do Partido.

Assim esta imprensa, do mesmo modo que cada jornal em particular, será o melhor organizador do nosso trabalho revolucionario. Sem este trabalho consciente de organização e de coordenação dos jornais comunistas e em particular do órgão central, a pratica da centralização democratica e de uma sã disciplina de trabalho no interior do Partido Comunista e também por conseguinte a realização de sua missão historica não é possivel.

O jornal comunista deve ter-se para tornar-se uma empresa comunista isto é, uma organização proletaria de combate, uma associação de operarios revolucionarios, de todos aqueles que escrevem regularmente para o jornal, que o compõem, o imprimem, o administram e o distribuem, e também o material de informação, que o discutem e o elaboram nos núcleos, enfim que agem quotidianamente para o seu trabalho.

Para fazer verdadeiramente do jornal uma organização de combate, uma vida e perseguição, a actividade de trabalhadores comunistas, impõe-se uma série de medidas praticas.

Todo comunista se prende estritamente a seu jornal trabalhando e sacrificando por ele. E' sua arma quotidiana, para servir, deve ser tornada cada dia mais forte e mais cortante. Só com os maiores sacrificios financeiros e materiais é que o jornal comunista poderá manter-se. Os membros do Partido devem constantemente fornecer os meios necessarios para sua organização e para seu melhoramento até que o jornal seja bastante espaçoso para publicar artigos, artigos e bastante sólido para não ser visto da organização para constituir elle proprio um apoio material ao movimento comunista.

Só assim, basta ser um agitador e um recrutador zeloso pelo jornal, é preciso ainda tornar-se um seu colaborador util. E' preciso informal e camufladamente todo o que merece ser notado, do ponto de vista social e economico, do núcleo sindical e na célula, dentro do accidente de trabalho até a reunião corporativa, desde os mais tristes aos jovens aprendizes até as condições comerciais da empresa, os interesses sindicais, a actividade dos partidos, as reuniões e o jornal sobre todas as reuniões e sobre as resoluções e medidas mais importantes tomadas nessas reuniões, pelos secretários das associações, assim como sobre a actividade dos nossos adversários. A vida publica das reuniões e da rua oferece muitas vezes aos militantes attentos do partido a occasião de observar, com senso critico, detalhes cuja utilização nos jornais comunistas, ou então para a luz de exemplos praticos da vida quotidiana dos operarios, tornar comprehensíveis os ensinamentos do comunismo, e que constitue

o caminho mais rapido para conseguir tornar viva e intima a vida do comunismo das grandes massas operarias. Na medida do possivel, a comissão de redacção deve ficar, nas horas de recepção, isto é, nas horas mais favoraveis, a disposição dos operarios que visitam nosso jornal, para acolher seus desejos e suas queixas relativamente às misérias de sua existencia, para annotar-as com cuidado e servir-se dellas para dar vida ao jornal. Certamente, na sociedade capitalista, nenhum de nossos jornais pode tornar-se uma verdadeira associação de trabalho comunista. Pode-se, entretanto, mesmo nas condições mais difficil, organizar um jornal revolucionario operario.

Este ponto de vista ficou provado com o exemplo da *Proletária* de nossos camaradas russos durante os annos de 1912-1913. Este jornal constituiu verdadeiramente uma organização permanente, activa, dos operarios revolucionarios conscientes nos centros mais importantes do então império russo. Estes camaradas redigiam, editavam e espalhavam, mesmo tempo e em conjunto com o jornal, a maior parte dos seus artigos, e sobre o seu salario o dinheiro necessario para os custos. O jornal, por seu lado, pôde dar-lhes o que elles desejavam, aquilo de que tinham necessidade nesse tempo e em conjunto com o jornal, a maior parte dos seus artigos, e sobre o seu salario o dinheiro necessario para os custos.

O elemento essencial da actividade da imprensa de combate comunista é a participação directa nas campanhas conduzidas pelo Partido. Se, num certo momento, a actividade do Partido é concentrada numa determinada campanha, o jornal do Partido deve colocar, ao serviço dessa campanha, todas as suas columnas, todas as suas rubricas, e não apenas os artigos de fundos politicos. A redacção deve preparar, em todos os domínios, material para entreter essa campanha e para alimentar com tal assumpto, debaixo da forma mais conveniente, todo o jornal.

O jornal deve ser desenvolvido de acordo com um systema estabelecido. Primeiro, é preciso utilizar todas as situações nas quaes os operarios são mais vivamente interessados no movimento e nas questões da vida politica e social e a actividade do Partido deve ser imediatamente, após a greve, um trabalho de recrutamento de homens a quem junto áquelles que fizeram a greve. Não só os operarios e os profissionais armados no movimento grevista devem conduzir a propaganda do jornal em seu meio por meio de listas de assignaturas e de subscrições, mas ainda, na medida do possivel,

deve-se fazer uma lista dos operarios que tomaram parte na greve, a fim de que os grupos, esquadras encarregados dos interesses do jornal possam desenvolver uma agitação energica nos domicilios.

Do mesmo modo, após toda campanha politica eleitoral pela qual o interesse das massas operarias foi despertado, uma agitação systematica nos domicilios deve ser conduzida, de casa em casa, pelos grupos de trabalhadores encarregados especialmente desta tarefa nos diferentes bairros operarios.

Durante as épocas de crises politicas ou economicas latentes, de que os efeitos se fazem sentir nas massas operarias, sob a forma do encarecimento da vida, da falta de trabalho e de outras misérias, deve-se, ainda, uma propaganda habilitada contra essas misérias, obter, caso seja possivel, por intermedio dos núcleos syndicaes, grandes listas de operarios organizados nos syndicatos a fim de que o grupo especial encarregado dos interesses do jornal possa continuar systematicamente a agitação a domicilio. A ultima semana do mez é a mais conveniente para este trabalho permanente de recrutamento: toda organização local que deixa passar esta ultima semana do mez, não fosse senão uma vez no anno, sem desenvolver sua propaganda a favor da imprensa, é culpada de um atraso na extensão do movimento comunista. O grupo especial encarregado dos interesses do jornal não deve deixar passar nenhuma reunião publica de operarios, nenhuma grande manifestação, sem, desde o começo e também durante os intervallos e no fim, agir activamente para obter assignaturas para o nosso jornal.

As fracções syndicaes devem realizar esta mesma tarefa em todas as reuniões de seus syndicatos, do mesmo modo que os núcleos e as fracções syndicaes, nas reuniões durante os intervallos e no fim, agir activamente para obter assignaturas para o nosso jornal.

Nosso jornal deve ser constantemente defendido pelos membros do Partido contra todos os seus inimigos.

Todos os membros devem desenvolver uma luta implacavel contra a imprensa capitalista, revelar a todos e condemnar energeticamente sua venalidade, suas mentiras, suas vis reticencias e todas as suas intrigas.

A imprensa social-democratica e socialista independente deve ser esmagada, desmascarando sua attitudie traidora com exemplos da vida quotidiana, por meio de ataques continuos mas sem se perder em pequenas polemicas de fracção. Os núcleos syndicaes e outros devotados esforços, com medidas de organização, por subtrahir a influencia perturbadora e paralyzadora dos jornais social-democraticos ou "socialistas", os membros dos syndicatos e das outras associações operarias. O trabalho de recrutamento de assignaturas para nosso jornal, do mesmo modo que a agitação a domicilio ou nas empresas deve igualmente ser dirigido com habilidade contra a imprensa dos socialistas traidores.

Moscou, 12 de julho de 1921.  
O 3º congresso da Internacional Comunista.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos  
Séde: Rua Acre N. 19

## GRANDE FESTIVAL

EM BENEFICIO DOS OPERARIOS QUE SE ACHAM EM GREVE DAS FABRICAS NOSSA SENHORA DAS VICTORIAS E SEDA PIEDADE

HOJE, SABBADO, A'S 20 HORAS

Camaradas! Acham-se em luta presentlymente os companheiros das fabricas acima. A Directoria resolveu levar a effecto este "Grande Festival" para, com o seu producto, auxiliar os companheiros e as companheiras que se acham em greve. Assim, espera que todos se esforcem o maximo possivel para demonstrar o verdadeiro grau de união e solidariedade que deve existir entre nós.

Apuremos o necessario para minorar as difficuldades de todos que nesse momento estão lutando contra o patronato.

PARA ESSE FESTIVAL FOI ORGANIZADO O SEGUINTE

- Programma:
- 1º — Conferencia sobre a greve, por um companheiro.
  - 2º — Variado Leilão de prendas.
  - 3º — Baile familiar, com o concurso de uma excellente Jazz-Band.
  - 4º — Serão distribuidos 2 premios, um para moço e outro para homem, de accordo com o numero do cartão.
- As damas têm entrada gratis.
- Avante, pois, companheiros! Ajudar os companheiros em luta é ajudar a vencer a greve!...
- A Directoria pede por esse intermedio uma prenda a todos que puderem, para constituir o Grande Leilão.

TODOS A' UNIAO-LOGO A' NOITE!

A Directoria vedará o ingresso a quem julgar conveniente.

## AOS MEUS CAMARADAS CHAUFFEURS

Camaradas! Sou a hora de cerrarmos nossas fileiras ao lado do todo o trabalhador explorado contra todos os burguezes exploradores.

Porque devemos continuar com este indifferente para com o nosso jornal "A Nação" — o jornal que defende os trabalhadores.

Adm. a maior parte de meus camaradas que, por ter um carro pago, por ser independente, não conhece patrão, não são operarios, não são explorados.

Porque temos o costume, camaradas, de deixar o carro dispor da porta da casa de negocio onde fazemos nossas compras e, dentro delle, não nos damos conta da situação de nossos camaradas explorados.

A corporação dos chauffeurs é explorada, é sacrificada, não tem honra para comer, para trabalhar, pois antigos colegas, hoje proprietarios da 10, 20 e 30 carros.

Quando damos alguns trocados descontamos, nos ordenamos, as avarias, e, às vezes, somos despedidos.

Somos explorados pelos medicos, advogados e negociantes que compram carros para trabalhar na praça e nos roubam com o fito de enriquecer.

A Inspectoria de Vehiculos, com o seu chuveiro de multas, persegue-nos injustamente, progrede nos omibus a mosquiteira na Avenida, a trafegarem contra nós.

Tira os carros dos pontos para que ao estacionamento os omibus possam ver o que aconteceu na Praça Mauá.

As companhias de Omibus são poderosas empresas e isto basta para protegê-las perante a Inspectoria.

Dizem disto, que devemos fazer?

Nem mais um chauffeur fóra da União. Precisamos unir-nos para nos emanciparmos e sustentar as lutas mais serias contra a burguezia que nos explora. Precisamos ler o "propaganda" "A Nação".

Precisamos apoiar as Federações Locaes de Trabalhadores, as Federações Nacionais de Industria e de Confederação Geral do Trabalho — organismo centralizador das forças proletarias.

Um chauffeur comunista.

## "La Antorchita"

Orgão do Partido Comunista Espanhol

Temos a vinda, nesta redacção, este excelente semanario comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

## Grupo Graphico Pro-Bloco-Operario

Realiza-se amanhã, 27 do corrente, na séde dos tecidos, ás 4 horas da tarde, a reunião dos adherentes do Grupo Graphico Pro-Bloco, a fim de ter lugar a constituição definitiva do mesmo, assim como a eleição da sua Comissão Executiva.

Convida-se para isso todos os companheiros que adheriram ao Grupo no seu inicio e também os que tenham resolvido adherir agora.

Sendo este assumpto de magna importancia para o momento, tudo leva a prever, pelo interesse que tem despertado a questão em meio dos nossos companheiros, que todos, fundadores ou não, compareçam á reunião de domingo.

Precisamos neste convite, por isso que a constituição definitiva do Grupo e a eleição da sua Comissão Executiva devem recolher o apoio moral de todos aquellos companheiros que têm dado o melhor dos seus esforços para a ideia.

Foi publicada a lista das bases para a constituição definitiva do Grupo e a eleição da sua Comissão Executiva devem recolher o apoio moral de todos aquellos companheiros que têm dado o melhor dos seus esforços para a ideia.

Não tem nada de definitivo fixado para o estatuto do Grupo, mesmo não podia ter, por isso que a livre discussão e a autoridade indiscutível da maioria são praticas que têm dado muito bom resultado na vida proletaria.

Esperamos dos companheiros na reunião suggestões que serão amplamente discutidas e depois submettidas a votação.

E' esta a mais salutar politica.



Uma rectificação necessaria.

Esteve em nossa redacção Miguel Cardoso, que declarou não se referir á sua pessoa a noticia publicada no "O Globo" de 21 do corrente, sobre a prisão de um ladrão, pois elle é operario da Light.

## CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS TRABALHADORES EM PADARIA

Chamamos a attenção dos associados ou não associados, que exercem a profissão de padeiros do Padeiro, a virem assistir a proxima reunião a realizar-se em 27 do corrente, ás 13 horas. Todos a reunião! — A Comissão Executiva.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Séde: rua Visconde de Itana, 201

Realizando-se no dia 28 do corrente, mais uma assembleia geral ordinaria, são convidados todos os socios e demais componentes da corporação a comparecerem á mesma, pois, a nova directoria pretende intensificar mais a obra de organização e precisa do concurso de todos os operarios em calçados.

Leonidas Costa, 1º secretario.

ALLIANÇA DOS OPERARIOS EM CALÇADO E CLASSES ANNEXAS

Convidamos os camaradas desta associação a comparecer na assembleia geral ordinaria que será realizada segunda-feira, proxima.

No dia acima referido tratar-se-á de varios e importantes assumptos que dizem respeito aos interesses da nossa associação e para os mesmos serem solucionados, appellamos para o comparecimento de todos os associados na futura assembleia.

Assim sendo, esperamos, pois, que os camaradas não se furtam a tal comparecimento. — Fortunato degli R. Souza, 1º secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS EM AÇOUQUES

Séde: Andradas n. 53, sobrado

São convidados todos os empregados em açouques a reunirem em assembleia geral extraordinaria, em segunda convocação, a se realizar no domingo 27 do corrente, ás 19 horas no sobrado da rua dos Andradas n. 53, para discutir a seguinte ordem do dia:

- a) Leitura da acta;
- b) Leitura do expediente;
- c) descanço semanal;
- d) lei de ferias;
- e) "A Nação";
- f) comité pró C. G. T.

Como os assumptos são de maxima importancia, pede-se que ninguém falte. — O secretario.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM T. E CAFE'

Haverá nessa sociedade amanhã, domingo, 27 do corrente assembleia geral de conformidade com o art. 21 dos estatutos actuaes, para a eleição da nova directoria.

O presente, communicamos aos membros que compõem a mesa eleitoral, que devem estar no dia 27, na séde social, ás 3 horas e 30 minutos, visto a votação começar ás 9 horas em ponto.

Os socios, communicam-se também que a votação será com a quitação do mez corrente ou de fevereiro ultimo.

UNIAO DOS OPERARIOS MUNICIPAES

Hoje, sabbado, 26 realize-se uma das assembleias gerais e extraordinarias, semannas, convocadas de accordo com resolução unanime da assembleia de 19 para tratar da dispensa em massa de operarios municipaes, de outros interesses dos trabalhadores da Prefeitura.

São convidados todos os operarios municipaes do mesmo ramo. E isto não era devido a que esses patrões, reconhecendo merecimento em seus assalariados, os brindassem com um salario mais alto; nem que sentimentos de humanidade houvessem abrandado o seu egoismo. Nada disso. Era que esses operarios, mais conscientes ou menos carneiros, tinham, aproveitando um ambiente favoravel e propicio, conquistado taes vantagens, sem que, contudo, a corporação daquelles ramo industrial houvesse por qualquer forma intervenido para tal.

Não havendo organização, predominava o individualismo mais ferrenho e também a maior sujeição. O operario era o secreto inimigo do seu companheiro, no qual via um concorrente ou talvez um substituto, no caso de se indispor com o patrão ou o gerente. A sua insegurança permanente, tornava-o submissivo, accommodatício, adulador, não raro intrigante... Si bem esta praga ainda hoje não esteja banida do nosso meio, e operarios com uma inconsciencia ignobil se tornem os lacaios do patronato, — ella está presentlymente muito diminuida.

A crumragem, a carneirada, já hoje em dia está sensivelmente diminuida e quanto mais progredir e se desenvolver a arregimentação syndical, mais diminuirá ficara, pelo despertar, dessas cerebros ainda obscurecidos por uma humilhação secular, das energias moças, cheias de entusiasmo e avidas de cultura que em discursos nas assembleias e em discussões nas horas da folga, encaminham os trabalhadores para o fim supremo colimado: a sua emancipação economica.

Realiza-se domingo, 27 ás 13 horas uma reunião dos officiaes calceiros, podendo ser assistida por socios e não socios, a fim de tratarmos de assumptos referentes aos mesmos, como sejam, fundar-se a seccão e organização dos mesmos, dentro da União.

Previno aos companheiros interessados que acham-se abertos as matriculas para a aula de corte, podendo os companheiros procederem ás propostas de admissão na 2ª sessão, diariamente das 20 ás 22 horas.

Tendo que fazer-se a revisão no livro de matricula associativa, peço aos companheiros que estão em atraso com sua mensalidade, quitarem-se no mais breve tempo possivel, a fim de conservarem seu numero de matricula. — O secretario geral.

PHOTOGRÁVADORES ATELIER:

17-RUA 13 DE MAIO-17 Telephone Central 2158

Morena & Valeriano RIO DE JANEIRO

## O Dia do Graphico

Conferencia realizada na séde da União dos Trabalhadores Graphicos de São Paulo, no dia 7 de fevereiro ultimo, pelo camarada Everardo Dias

E' um excelente trabalho, o politico do jogo do capital que se vai ler. Lida no *Diário do Graphico*, comemorado em São Paulo pela U. T. G. paulista, a conferencia de Everardo Dias traça um quadro dos mais suggestivos da historia do movimento operario da Paulicea com suas asperas lutas, de que foram sempre os graphicos participantes denodados. Estamos certos de que estas paginas agradarão sobremaneira aos trabalhadores em geral e aos graphicos em particular.

Companheiros! O proletariado do Brasil, tão parco em comemorações suas, tão pobre em fastos na historia de seus movimentos de reivindicação, marca a fim uma etapa gloriosa comemorando o — *Diário do Graphico*.

Para avallar bem o que representa esse movimento para a classe trabalhadora, é indispensavel volver um olhar para o passado das nossas lutas.

Relativamente recente o surto do movimento syndical, nunca representou uma força consciente e persistente na sua luta contra o capitalismo.

As greves, em S. Paulo, levadas a effecto por uma ou outra agremiação syndical ou mesmo pelo proletariado de determinada industria, sem estar organizado, obedecia mais a um surto de revolta epidemica do que propriamente a um combate contra a burguezia visando o melhoramento ascendente da classe assalariada.

Assim, o que porventura se ganhava hoje, perdia-se amanhã, ao mais leve assomo de reacção da burguezia. Eram sempre vantagens precarias, inseguras, obedeendo mais á situação economica do momento do que a uma arregimentação consciente e segura que tomasse a offensiva no momento julgado opportuno para conquistar alguma vantagem á sua antagonista em interesse — a classe capitalista.

A's vezes dava-se até este phenomeno interessante e incompreensivel: certos operarios ganhavam mais e tinham diversas regalías que os demais operarios do mesmo ramo. E isto não era devido a que esses patrões, reconhecendo merecimento em seus assalariados, os brindassem com um salario mais alto; nem que sentimentos de humanidade houvessem abrandado o seu egoismo. Nada disso. Era que esses operarios, mais conscientes ou menos carneiros, tinham, aproveitando um ambiente favoravel e propicio, conquistado taes vantagens, sem que, contudo, a corporação daquelles ramo industrial houvesse por qualquer forma intervenido para tal.

Não havendo organização, predominava o individualismo mais ferrenho e também a maior sujeição. O operario era o secreto inimigo do seu companheiro, no qual via um concorrente ou talvez um substituto, no caso de se indispor com o patrão ou o gerente. A sua insegurança permanente, tornava-o submissivo, accommodatício, adulador, não raro intrigante... Si bem esta praga ainda hoje não esteja banida do nosso meio, e operarios com uma inconsciencia ignobil se tornem os lacaios do patronato, — ella está presentlymente muito diminuida.

A crumragem, a carneirada, já hoje em dia está sensivelmente diminuida e quanto mais progredir e se desenvolver a arregimentação syndical, mais diminuirá ficara, pelo despertar, dessas cerebros ainda obscurecidos por uma humilhação secular, das energias moças, cheias de entusiasmo e avidas de cultura que em discursos nas assembleias e em discussões nas horas da folga, encaminham os trabalhadores para o fim supremo colimado: a sua emancipação economica.

Realizando-se no dia 28 do corrente, mais uma assembleia geral ordinaria, são convidados todos os socios e demais componentes da corporação a comparecerem á mesma, pois, a nova directoria pretende intensificar mais a obra de organização e precisa do concurso de todos os operarios em calçados.

Assim sendo, esperamos, pois, que os camaradas não se furtam a tal comparecimento. — Fortunato degli R. Souza, 1º secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS EM AÇOUQUE A' CLASSE

Camaradas: Já é tempo de acordardes do sono da ignorancia, que há tanto tempo dormia e, num impeto de revolta, vos virdes incorporar aos vossos companheiros que, organização, não descansam, um adiante, na luta que resolveram abraçar, em prol dos direitos que os assistem como seres humanos e não como repulsores da engrenagem social.

Já é tempo de pormos de parte os odios que meia duzia de camaradas, sem escrúpulo, sublevaram acartando sobre a Associação, quando seus dirigentes cavaram o seu descredito no seio da corporação, mas, finalmente, essa phantasma de nebulosa atmosfera já passou e hoje se encontram á sua frente abnegados companheiros que tudo têm feito em prol do nosso Descanço Semanal, tendo evitado diversas diligencias, taes como um entendimento com o prefeito do Distrito Federal e mantendo para esse fim uma Comissão de Syndacistas que se incumbem de obter dos agentes municipaes os elementos indispensaveis á fiscalização da lei n. 2.456, de 12 de julho de 1921, que proíbe a venda de carne ás segundas feiras, tendo obtido uma série de victorias incessantes.

Camaradas! Havendo, presentlymente, necessidade de tratarmos das nossas férias annuaes, a Associação, mais do que nunca, precisa da coesão dos componentes para demonstrarmos que ainda existe entre elles um nucleo de camaradas que se esforçam pelo bem estar dos seus companheiros.

Não vos deixeis iludir pelas conversas de alguns patrões, porque, como sabeis, o seu interesse é sempre antagonico ao nosso e bem vedes que, entre os empregados do commercio, somos os mais sacrificados, já pela natureza do ramo, já pelo numero das horas de trabalho que é elevadissimo (10 horas), desde as 4 horas da manhã até 8 horas da noite, e muitas vezes até mais tarde, quando o trem que transporta a carne chega atrasado.

Querem liberdade, conforto e igualdade com outras corporações da Capital que possuem horario de trabalho, descanço semanal, gozam os dias feriados e contam sempre com a consideração de seus patrões. Nós, nada disso possuímos, a não ser o da natureza do nosso trabalho, que é muito trabalhoso da dirigencia da Associação, se vai tornando realidade.

Esta Associação encontra-se já reorganizada, prompta a receber inscricções para socios de todos os empregados em açouque, afim de se preparar a defesa dos interesses da corporação.

Por isso, appellamos para vós no sentido de nos ajudardes com todo o auxilio possivel, que será destinado ao cumprimento do nosso programma a favor do empregado açouqueiro.

Avante!... Sejam todos por um e um por todos. Enviae as vossas propostas. Comparecei todos, socios e não socios, á reunião de Assembleia Geral que se realiza no dia 27, ás 19 horas, em nossa séde, na rua dos Andradas n. 53, 1º. — O secretario.

## Organizemos o Centro de Resistencia!!!

Abaixo o vendilhão Heitor!!

Pelo triumpho de Antenor Carneiro!

Segundo a lenda, Judas vendeu Christo por 30 mil-reis. Heitor vendeu seus companheiros por ra. 1250000.

Vendeu-se ao administrador Jayme Rocha, instrumento do Lloyd Nacional, de Martielli, Henrique Lage e Mario d'Almeida.

O envelope com os 1250000 já estava preparado para Heitor.

Houve uma reunião para apurar o caso. Heitor, chamado á responsabilidade, declarou que se abriu o envelope quando estava apenas 108. E' falso! O envelope continha 1255. Existem provas.

Mesmo porém, que só contivesse 108, o suborno, fica patente, tanto mais quanto Heitor foi o primeiro a confessá-lo.

OS 1255000

Serão em paga da diminuição dos preços dos celebres pneumaticos e das balas de papel? Ou em paga dos automoveis do nacional "Portugal"? Ou em paga dos serviços policiaes prestados por Heitor?

HEITOR E A POLICIA

Heitor contou a um dos socios que, na eleição de 1920, Carlos Joaquim Alves fora pedir força ao Bandeira de Mello, policial auxiliar.

Heitor, fazei tudo!

E Bandeira mandou força que andou contra os eleitores contrarios a Heitor.

Dentro da propria associação, o commandante da força dava ordens para metter patas de cavallo nos associados. Um dos socios, Archizides Domingos, disse a Heitor que não continuasse a fazer e a consentir aquillo porque, se não, machucado, nem a policia salvaria Heitor.

Antenor Carneiro, presidente da sessão, chamou Heitor e o commandante e declararam o commandante e Heitor deses ordens para a policia.

Essa eleição foi feita sob coacção.

A pressão policial foi enorme. Exactamente como agora no Carvão e Mineral. Heitor é um Florêncio!

Os trabalhadores em carvão e mineral e em trapiches e café miem-se nesse espelho e repilam todos os policiaes.

TRABALHADORES!

Nem um voto sequer para o policial e traidor Heitor Baptista! Organizemos o Centro da Resistencia! Lutemos pela reorganização da associação! Pela realização do programma reorganizador!

Nem um voto sequer para o policial e traidor Heitor Baptista! Organizemos o Centro da Resistencia! Lutemos pela reorganização da associação! Pela realização do programma reorganizador!





## DESPORTOS

### FOOT-BALL

#### O GRANDE JOGO DE AMANHÃ ENTRE O BOTAFOGO E O VASCO DA GAMA

Realiza-se amanhã no campo do Botafogo F. C. a rua General Severiano, um atrahente festival, que terá como "pivot" um sensacional encontro entre as possantes equipes do C. R. Vasco da Gama e do Botafogo F. C.

A luta promete ser gigantesca e o preparo dos teams.

Será disputada uma grande copa de prata que receberá o nome do glorioso aviador Sarmiento Belres.

Os teams serão estes:

Botafogo: Baby, Octacilio e Almeida, Alfredo, Almô e Saes — Ariza, Joãozinho, Nito, Aché e Néco.

Vasco da Gama: Nelson, Hespanhel e Italia, Nest, Claudionor, Arthur, Paschoal, Tortoroli, Rosalino, Tatu e Bahianinho.

Como prova preliminar haverá um encontro entre os teams principais do S. Christovão e America, em disputa de uma taça.

#### OS URUGUAYOS — EM NOVA YORK

Os uruguayos disputarão amanhã, em Nova York, o seu segundo encontro de foot-ball, contra o Brooklyn Wanderers. No primeiro encontro realizado, os orientais foram vencedores por 2x1.

#### O FLUMINENSE F. C. EM NITCHEROY

O Fluminense irá amanhã a Nitcherooy disputar um encontro amistoso com o Rio Christie.

#### PREMIANDO OS AMADORES DO S. CHRISTOVÃO

Amãnhã, a direcção sportiva do S. Christovão, oferecerá uma primeira aos competentes do primeiro e segundo quadro.

#### MAIS "VOADORES"

Treinou no "Voador", por onde pretende jogar o ex-jogador Nitcherooyense Manoelzinho, Lóio, do Botafogo, assignou hontem inscricao pelo Fluminense. Rogério, que tinha se passado do Syria para o Botafogo, voltou deste para aquelle.

#### TURF

Embarcou esta manhã para o Rio de Janeiro o treinador Ague de Souza, que hontem fez embarcar para ali os animaes Cid e Castor.

Ague de Souza deverá trazer do haras Paraiso dois animaes para o stud Renato Lopes, confiado a sua e seus cuidados profissionais.

Serão encerradas hoje no Derby as inscricoes para os classicos que se devem realizar no hipodromo Linsmarty este ano.

Na quinta-feira proxima, haverá eleição no Jockey Club de S. Paulo. A luta será renhida, pois as duas chapas contam com elementos fortes.

O stud Alfredo Rocha não desapparecerá, como se disse por ahi.

O uso do cachimbo faz a bocca torcia.

Dizem que Julio Escobar será o jockey official do stud Emilio Carica.

E seu Fellô, ficará avulso? O stud Zazaro, corrido de amãnhã em S. Paulo:

1º. parêo — Sem Medo — Sabá

2º. parêo — Avahy — Poema

3º. parêo — Seuros — San Jatinho

4º. parêo — Rabelais — Calepino

5º. parêo — Zazaro — Reliquia

6º. parêo — Fido — Dilecto

7º. parêo — Despatch Rider — Quilactio

8º. parêo — Legionario — Chifre

9º. parêo — Nehnen — Badayo

10º. O importador W. Madock

do S. Paulo procura vender os animaes que trouxera da Europa, e que aqui não encontraram comprador.

#### REMO

##### AS NOVAS MEDIDAS DOS BARCOS DE REGATAS

O codigo internacional de regatas marca para o proximo maximo dos double-sculls 8 metros e para a double-sculls 10 metros. O novo codigo da Federação Brasileira do Remo, attendendo a que os esportistas italianos consideram o double-scull com o comprimento de 8 metros, fixou esta medida como maxima para os novos barcos desse tipo.

Os clubs, porém, mandaram buscar na Inglaterra double-sculls e estes vieram com o comprimento de 10 metros e loca male estreita que os existentes. E quem esses clubs que a Federação modificou a tabela da aferição desse ponto, aumentando para 10 metros o comprimento maximo.

remos não haver nenhum incidente em que seja feita uma tal modificação, uma vez que a Federação não é obrigada a bitorar seus barcos pela Federação Internacional de Remo e attendendo a que todos os clubs estão concordes, por ser isso de seu interesse, em dar-se a medida maxima de 10 metros para tamanho dos double-sculls.

Assim, esperamos que a F. B. R. que outra coisa não é senão os proprios clubs federados, concerte a sua tabela de embarcações de corridas.

#### WATER-POLO

##### OS JOGOS DE AMANHÃ DO CAMPEONATO

De ordem do Presidente, torna publico que esta Federação fará proceer, amãnhã, 27 do corrente, o Campeonato do Rio de Janeiro e Torneo dos Segundos Quadros de 1926, na Lagoa Rodrigo de Freitas, em frente ao Retiro da Saudade, a avenida Dr. Epitacio Pessoa, de accordo com o programma abaixo:

### PELO "VALDIVIA"

#### A Companhia Cidade de Turim em transito para Buenos Aires

Um professor da Universidade de Veterinaria de Turim

Em transito para Buenos Aires, hoje, a bordo de paquete francez "Valdivia", a Companhia Cidade de Turim.

E' director da companhia e primeira figura, o Cav. Mario Casaleggio.

Entre os elementos terminos está em primeiro lugar a

senhora Nucca Iconello, segundamente Maria Sangguirico, Medardo Oregina, Nina Artofo e Carla Artofo.

A Companhia Cidade de Turim representa comedia e tambem vandeille. Uma das peças de mais successo é a comedia "A miseria do senhor Tranetti", do escriptor italiano Besezza, que se levada na estrã da companhia em Buenos Aires.

A companhia, depois de percorrer, durante tres mezes, a capital e as principais cidades argentinas, pretende vir ao Brasil.

Tambem é passageiro do "Valdivia", o sr. Giovanni Palazzola professor da Universidade de Veterinaria de Turim, que vai a Argentina fazer demonstrações entre os estudantes de um aparelho de sua invenção, para a cura da sarna das ovelhas.

Esse aparelho, foi premiado com o grande premio da exposição de Turim, tendo sido o invento comprado pelo governo italiano. O mesmo aparelho pode servir, no banheiro para destruição dos carapaceos e tambem dos ovos carapaceos.

Jorge A. Santa-Marina, o passageiro do "Valdivia", o Santa-Marina que esteve na Europa em viagem de estudos.

Por que o governo não chama a si o negocio dos emprestimos a seus servidores?

Para evitar abusos, bom seria que os funcionarios publicos não fossem autorizados a recorrer sinão ao proprio governo em seus estabelecimentos de credito, assumindo estes a responsabilidade da liquidação das dividas por elles contraídas até aqui nos demais estabelecimentos, liquidação que deverá ser feita nos termos da legislação que regula o assumpto.

Ainda não ha muito, quando um funcionario reclamou porque estava pagando 18 % de juros e mais uma comissão, o que contrariava os termos da lei, apesar de ter a Inspectoria dos Bancos dado provimento ao recurso da parte lesada, mandando reduzir seu emprestimo ás condições legais, o ministro da fazenda, em recurso deste despacho, informado pelos presidentes ou directores de taes bancos que são ao mesmo tempo empregados daquelle ministerio, deu provimento ao recurso para annullar o despacho da Inspectoria dos Bancos e declarar que podiam as falsas cooperativas cobrar os juros que quizessem, porque se tratava de "cooperativas limitadas".

Vergonhas como essa, ainda persistem; e só poderão desaparecer, o governo chamando a si esse negocio de emprestimos a



Mario Casaleggio

## Os governos burguezes tudo promettem, e nada fazem

### O funcionalismo publico ia ter os seus vencimentos augmentados no triplo...

### Agora terá de se contentar com qualquer migalha

### Emquanto isso os jornaleiros da Central não recebem o que lhes é devido

Washington, antes de assumir o governo, assim argumentava:

— Com o cambio baixo, os preços de todas as causas triplicam. Mas não faz mal. Os vencimentos do funcionalismo serão igualmente elevados ao triplo. Uma vez no governo, elle tratou de augmentar seus subsídios e os dos deputados e senadores, augmentando igualmente os vencimentos da alta magistratura e dos militares que se vinham mostrando intranquillos, isto é, os do exercito e da marinha. Esqueceu a arria meada: o funcionalismo em geral e a soldadesca da policia.

Agora, volta a falar em pagar mais áquelle. Autoriza o ministro da Fazenda a fazer declarações nesse sentido.

Pagar mais... Quanto?

O triplo, conforme promet-

tera?

A respeito silencio.

Ha de ser uma migalha...

Elle sabe que todo o funcionalismo do paiz está completamente desorganizado, e que, desorganizado, não poderá pesar na balança, não poderá criar-lhe difficuldades, e que, nessa situação, terá de se contentar com o que elle lhe mandar dar.

Mas, além do funcionalismo mais ou menos graduado o chamado funcionalismo do quadro, ha outros servidores do Estado. Ha ainda os jornaleiros e os operarios, que são os menores de todos; e a estes elle se tem recusado até a lhes abonar o que lhes é devido, a respeitar beneficios por elles alcançados do seu antecessor.

A prova de que affirmamos está no seguinte memorial a elle ante-hontem dirigido por uma comissão de jornaleiros do escriptorio da 4ª Divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, que foi para esse fim especialmente ao palacio do Catete.

"Exmo. Sr. — A' respeitavel presença de V. Ex. se honram de vir os abaixo-assinados, todos jornaleiros de escriptorio da 4ª Divisão da

Estrada de Ferro Central do Brasil, affim de merecerem um momento da preciosa attenção de V. Ex. sobre o que passamos a expôr:

Em Setembro de 1925, o então Ministro da Viação e Obras Publicas, em Aviso numero 509 G, resolveu conceder ao pessoal jornaleiro da Estrada de F. C. do Brasil o augmento de 28000 diários, a partir de 1 de Outubro do mesmo anno e como o objectivo ministerial não fosse de prompto comprehendido, o augmento foi pago apenas aos operarios (artistas e trabalhadores braças).

Desse modo, os demais empregados, tambem jornaleiros, porém, de escriptorio, ficaram privados de tal beneficio e em taes circumstancias appellaram para aquelle Ministerio logrando, em fins de 1926, fosse reconhecido o direito que lhes assistia de serem igualmente contemplados com o augmento, pois o mesmo fôra concedido aos jornaleiros, e jornaleiros o são.

Acontece, porém, que, não obstante, enquanto aos operarios e trabalhadores o augmento foi pago a partir de Outubro e até Dezembro de 1925, provisoriamente, para ser definitivamente incorporado á diaria a partir de Janeiro de 1926, aos jornaleiros de escriptorio foi pago tal augmento, mas a partir de Novembro até Dezembro de 1926, somente.

Estão, pois, os jornaleiros de escriptorios, privados do recebimento do augmento relativo ao periodo de Outubro de 1925 a Outubro de 1926, bem como ao do corrente anno, e como se lhes affigura difficil senão mesmo impossivel, agora, tal pretensão sem o apoio forte e decidido de um homem affeito aos actos pautados na mais rigorosa justiça, como os abaixo assignados reconhecem na pessoa de V. Ex. vêm, por isso, e em face de um direito que lhes foi inteiramente reconhecido,

"Por que vos afiraes uns contra os outros em atrozidades matanças?"

Palavras de Henri Barbusse, logo que o imperialismo francez se atirava contra Marrocos:

"Sempre a guerra... Apenas saímos de horrivel vida de miseria, apenas nossos espiritos se dispõem a esquecer a lama sangrenta em que estamos envolvidos, outros perigos, identicos, nos ameaçam. Nós e nossos mortos fomos miseravelmente logrados. Juramos que, se sobrevivessemos a catastrophe, não mais seríamos carnica do capitalismo. E temos de cumprir esse juramento.

Juramos que haveríamos de substituir as guerras imperiaes entre os capitalistas pela guerra social entre o proletariado e o capitalismo. Para isso, temos de nos fraterisar.

Já hoje se ouve dizer: "Não é a mesma guerra". Procura-se encobrir a verdade como se a encobriu em 1914! Mas essa guerra é bem a mesma; ella começou com o mesmo cortejo de pretextos, de mentiras, de roubos, de espoliações que a outra.

Com todo nosso coração, com todas nossas forças, devemos lutar contra ella, para esse fim lançando mão de todos os meios: manifestações publicas, pressão sobre o governo, propaganda escripta e oral, controle sobre o movimento das tropas e dos armamentos.

Basta de sangue derramado! Recusamos de ir mais longe!

Aos trabalhadores, advertimos:

"Podeis tudo. Fazeis a vida, o pão, as usinas e as colheitas! Fazeis a guerra! Agora, não fazeis sinão a paz!"

Por que ainda obedecereis? Por que vos afiraes uns contra os outros em atrozidades matanças? Levantae-vos! Que vossa massa imensa se ponha em acção, em ordem, em filas cerradas. O capital será submergido por vossos milhões de corações!"

E a Internacional se faz ouvir.

Foi detido o presidente da Chargeurs Réunis

Por ter desrespeitado, com palavras, o sub-inspector Victor Mallet, da policia maritima, durante a visita do "Valdivia", foi detido, por ordem dessa autoridade, o representante da Chargeurs Réunis, Kallier.

appellar para V. Ex. confiantes numa providencia que succedea ao caso. (Seguem-se as assignaturas)."

Mas quando Washington Luis pudesse triplicar os vencimentos de todos os empregados do Estado (funcionarios, jornaleiros e operarios) teria ainda de adoptar medidas para que o industrialismo e o agrarismo, isto é, o capitalismo privado igualmente triplicasse os vencimentos de seus empregados.

E elle o poderia fazer?

E teria coragem de o fazer?

Não.

Lobo não como lobo.

Elle não iria legislar contra os de sua classe...

De modo que a carestia da vida, dia a dia, se torna mais suportavel, todos os generos estão pela hora da morte, e a grande massa dos operarios explorados pelos senhores feudaes e pelo industrialismo urbano que se fique no ora veja.

Os governos burguezes são sempre isso: de alguns contra a maioria. E assim ha de ser até que essa maioria se disponha a organizar-se para pôr termo a tal estado de coisas.

Emquanto não o fizer, terá de gemer no duro; terá direito não á vida, mas a miseria e a morte.

E como tão facilmente elle poderia organizar-se!

Bastava que ingressasse nos syndicatos.

O resto será facil. Dentro dos syndicatos, já não seria como está sendo, espelhado, tão duramente maltratado.

Vamos, á frente!

Todos sem perda de tempo, dentro d'aquelles aparelhos de defesa e de ataque de nossa classe!

appellar para V. Ex. confiantes numa providencia que succedea ao caso. (Seguem-se as assignaturas)."

Mas quando Washington Luis pudesse triplicar os vencimentos de todos os empregados do Estado (funcionarios, jornaleiros e operarios) teria ainda de adoptar medidas para que o industrialismo e o agrarismo, isto é, o capitalismo privado igualmente triplicasse os vencimentos de seus empregados.

E elle o poderia fazer?

E teria coragem de o fazer?

Não.

Lobo não como lobo.

Elle não iria legislar contra os de sua classe...

De modo que a carestia da vida, dia a dia, se torna mais suportavel, todos os generos estão pela hora da morte, e a grande massa dos operarios explorados pelos senhores feudaes e pelo industrialismo urbano que se fique no ora veja.

Os governos burguezes são sempre isso: de alguns contra a maioria. E assim ha de ser até que essa maioria se disponha a organizar-se para pôr termo a tal estado de coisas.

Emquanto não o fizer, terá de gemer no duro; terá direito não á vida, mas a miseria e a morte.

E como tão facilmente elle poderia organizar-se!

Bastava que ingressasse nos syndicatos.

O resto será facil. Dentro dos syndicatos, já não seria como está sendo, espelhado, tão duramente maltratado.

Vamos, á frente!

Todos sem perda de tempo, dentro d'aquelles aparelhos de defesa e de ataque de nossa classe!

appellar para V. Ex. confiantes numa providencia que succedea ao caso. (Seguem-se as assignaturas)."

Mas quando Washington Luis pudesse triplicar os vencimentos de todos os empregados do Estado (funcionarios, jornaleiros e operarios) teria ainda de adoptar medidas para que o industrialismo e o agrarismo, isto é, o capitalismo privado igualmente triplicasse os vencimentos de seus empregados.

E elle o poderia fazer?

E teria coragem de o fazer?

Não.

Lobo não como lobo.

Elle não iria legislar contra os de sua classe...

De modo que a carestia da vida, dia a dia, se torna mais suportavel, todos os generos estão pela hora da morte, e a grande massa dos operarios explorados pelos senhores feudaes e pelo industrialismo urbano que se fique no ora veja.

Os governos burguezes são sempre isso: de alguns contra a maioria. E assim ha de ser até que essa maioria se disponha a organizar-se para pôr termo a tal estado de coisas.

Emquanto não o fizer, terá de gemer no duro; terá direito não á vida, mas a miseria e a morte.

E como tão facilmente elle poderia organizar-se!

Bastava que ingressasse nos syndicatos.

O resto será facil. Dentro dos syndicatos, já não seria como está sendo, espelhado, tão duramente maltratado.

Vamos, á frente!

Todos sem perda de tempo, dentro d'aquelles aparelhos de defesa e de ataque de nossa classe!

appellar para V. Ex. confiantes numa providencia que succedea ao caso. (Seguem-se as assignaturas)."

Mas quando Washington Luis pudesse triplicar os vencimentos de todos os empregados do Estado (funcionarios, jornaleiros e operarios) teria ainda de adoptar medidas para que o industrialismo e o agrarismo, isto é, o capitalismo privado igualmente triplicasse os vencimentos de seus empregados.

E elle o poderia fazer?

E teria coragem de o fazer?

Não.

Lobo não como lobo.

Elle não iria legislar contra os de sua classe...

De modo que a carestia da vida, dia a dia, se torna mais suportavel, todos os generos estão pela hora da morte, e a grande massa dos operarios explorados pelos senhores feudaes e pelo industrialismo urbano que se fique no ora veja.

Os governos burguezes são sempre isso: de alguns contra a maioria. E assim ha de ser até que essa maioria se disponha a organizar-se para pôr termo a tal estado de coisas.

Emquanto não o fizer, terá de gemer no duro; terá direito não á vida, mas a miseria e a morte.

E como tão facilmente elle poderia organizar-se!

Bastava que ingressasse nos syndicatos.

O resto será facil. Dentro dos syndicatos, já não seria como está sendo, espelhado, tão duramente maltratado.

Vamos, á frente!

Todos sem perda de tempo, dentro d'aquelles aparelhos de defesa e de ataque de nossa classe!

appellar para V. Ex. confiantes numa providencia que succedea ao caso. (Seguem-se as assignaturas)."

Mas quando Washington Luis pudesse triplicar os vencimentos de todos os empregados do Estado (funcionarios, jornaleiros e operarios) teria ainda de adoptar medidas para que o industrialismo e o agrarismo, isto é, o capitalismo privado igualmente triplicasse os vencimentos de seus empregados.

E elle o poderia fazer?

E teria coragem de o fazer?

Não.

Lobo não como lobo.

Elle não iria legislar contra os de sua classe...

De modo que a carestia da vida, dia a dia, se torna mais suportavel, todos os generos estão pela hora da morte, e a grande massa dos operarios explorados pelos senhores feudaes e pelo industrialismo urbano que se fique no ora veja.

Os governos burguezes são sempre isso: de alguns contra a maioria. E assim ha de ser até que essa maioria se disponha a organizar-se para pôr termo a tal estado de coisas.

Emquanto não o fizer, terá de gemer no duro; terá direito não á vida, mas a miseria e a morte.

E como tão facilmente elle poderia organizar-se!

Bastava que ingressasse nos syndicatos.

O resto será facil. Dentro dos syndicatos, já não seria como está sendo, espelhado, tão duramente maltratado.

Vamos, á frente!

Todos sem perda de tempo, dentro d'aquelles aparelhos de defesa e de ataque de nossa classe!

appellar para V. Ex. confiantes numa providencia que succedea ao caso. (Seguem-se as assignaturas)."

Mas quando Washington Luis pudesse triplicar os vencimentos de todos os empregados do Estado (funcionarios, jornaleiros e operarios) teria ainda de adoptar medidas para que o industrialismo e o agrarismo, isto é, o capitalismo privado igualmente triplicasse os vencimentos de seus empregados.

E elle o poderia fazer?

E teria coragem de o fazer?

Não.

Lobo não como lobo.

Elle não iria legislar contra os de sua classe...

De modo que a carestia da vida, dia a dia, se torna mais suportavel, todos os generos estão pela hora da morte, e a grande massa dos operarios explorados pelos senhores feudaes e pelo industrialismo urbano que se fique no ora veja.

Os governos burguezes são sempre isso: de alguns contra a maioria. E assim ha de ser até que essa maioria se disponha a organizar-se para pôr termo a tal estado de coisas.

Emquanto não o fizer, terá de gemer no duro; terá direito não á vida, mas a miseria e a morte.

E como tão facilmente elle poderia organizar-se!

Bastava que ingressasse nos syndicatos.

O resto será facil. Dentro dos syndicatos, já não seria como está sendo, espelhado, tão duramente maltratado.

Vamos, á frente!

Todos sem perda de tempo, dentro d'aquelles aparelhos de defesa e de ataque de nossa classe!

appellar para V. Ex. confiantes numa providencia que succedea ao caso. (Seguem-se as assignaturas)."

Mas quando Washington Luis pudesse triplicar os vencimentos de todos os empregados do Estado (funcionarios, jornaleiros e operarios) teria ainda de adoptar medidas para que o industrialismo e o agrarismo, isto é, o capitalismo privado igualmente triplicasse os vencimentos de seus empregados.

E elle o poderia fazer?

E teria coragem de o fazer?

Não.

Lobo não como lobo.

Elle não iria legislar contra os de sua classe...

De modo que a carestia da vida, dia a dia, se torna mais suportavel, todos os generos estão pela hora da morte, e a grande massa dos operarios explorados pelos senhores feudaes e pelo industrialismo urbano que se fique no ora veja.

Os governos burguezes são sempre isso: de alguns contra a maioria. E assim ha de ser até que essa maioria se disponha a organizar-se para pôr termo a tal estado de coisas.

Emquanto não o fizer, terá de gemer no duro; terá direito não á vida, mas a miseria e a morte.

E como tão facilmente elle poderia organizar-se!

Bastava que ingressasse nos syndicatos.

O resto será facil. Dentro dos syndicatos, já não seria como está sendo, espelhado, tão duramente maltratado.

Vamos, á frente!

Todos sem perda de tempo, dentro d'aquelles aparelhos de defesa e de ataque de nossa classe!

## Theatros e Cinemas

### LUIZ BARREIRA E RICARDO NEMANOFF CONTINUARÃO NA "RA-TA-PLAN"